

Fechamento autorizado,  
pode ser aberto pela ECT.

# AGRICULTURA SC

EDIÇÃO Nº 87 | MARÇO DE 2021



## AUMENTAR A PRODUÇÃO DE MILHO É PRIORIDADE EM SC

Páginas 10 a 11

### LEI DA INTEGRAÇÃO

SISTEMA FAESC/SENAR AVANÇA NA ESTRUTURAÇÃO DAS CADECS

Página 3

### SC PELA EDUCAÇÃO

FEDERAÇÕES LANÇAM PLATAFORMA COM ACESSO A VAGAS DE EMPREGO

Página 7

### TERRA BOA 2021

GOVERNO DE SC INVESTE R\$ 56,5 MILHÕES PARA AUMENTAR PRODUTIVIDADE

Páginas 12 e 13

### CNA JOVEM

QUATRO CATARINENSES ESTÃO NA FASE NACIONAL DO PROGRAMA

Páginas 14 e 15

# UM ANO DE DESAFIOS

**José Zeferino Pedrozo** - Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de SC (Faesc) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/SC)



Crise sanitária, crise econômica, crise social. O ano de 2020 ficará na história como um festival de dificuldades que assolou o Brasil e o mundo. Entramos no primeiro bimestre com expectativa de uma retomada lenta, gradual e segura do crescimento econômico, mas fomos abatidos antes da decolagem pelos efeitos nocivos da pandemia que já se instalava em vários países.

A economia não decolou e a crise sanitária se instalou. Inimigo misterioso e traiçoeiro, o novo coronavírus ceifou muitas vidas até que a Medicina descobrisse o melhor protocolo de prevenção e os medicamentos mais adequados para tratamento. A pandemia não recuou, muitas regiões estão em situação de pré-crisis e a esperança geral é a vacina.

Nesse cenário, a agricultura e a agroindústria tiveram um papel essencial na manutenção da paz social. O setor adaptou processos e procedimentos para proteger seus trabalhadores e operar ininterruptamente. Garantiu o fornecimento regular de alimentos em todas as regiões, enquanto o Brasil entrava em lockdown. O extraordinário salto nas exportações de carnes, grãos,

frutas e cereais não prejudicou o abastecimento interno. Esse desempenho comprova a competência e o caráter essencial da agricultura brasileira, pois, é notório que o caos se instala rapidamente onde não há abastecimento regular de alimentos.

Para se manterem em atividade, os produtores rurais no campo e as indústrias de processamento de alimentos nas cidades tiveram que vencer resistências – mesmo sendo setores essenciais – e provar que seus processos são confiáveis e que a segurança e a saúde de todas as pessoas envolvidas no processo produtivo estavam garantidas.

Os resultados positivos no crescimento do valor bruto da produção e no aumento exponencial das exportações do agronegócio foram obtidos com muito esforço pelos produtores rurais e pelas agroindústrias. A seca no sul e no centro-oeste castigou lavouras, prejudicou a produção de grãos e, por consequência, encareceu a produção de leite e de carnes em geral. A seca associada à aquecidíssima exportação de grãos gerou um perigoso quadro de escassez de milho e de soja no mercado interno. Parte pela escassez, parte pela especulação, esses

insumos tiveram aumento de 80% e 50% respectivamente. Milho e farelo de soja representam quase 70% dos custos de produção para a avicultura e a suinocultura.

Não há dúvidas que 2021 será outro ano desafiador. A contribuição do agro ao desenvolvimento do País continuará em alta. As projeções da CNA indicam aumento de 3% do PIB do agronegócio (R\$ 1,8 trilhão) e de 4,2% no VBP (R\$ 941 bilhões), além de queda nos preços dos alimentos aos consumidores e maior demanda do mercado externo. A produção nacional de grãos atingirá 300 milhões toneladas (4,3% de aumento), um novo recorde.

Submetida às muitas variáveis imprevisíveis como clima e mercado, o desempenho da agricultura deverá ser, novamente, surpreendente. O encarecimento e a escassez de milho e soja para transformação em proteína animal serão uma preocupação maior da agroindústria. O rigoroso controle sanitário animal e vegetal continuará uma prioridade. A agricultura contribuirá novamente para a retomada econômica, mas espera que as reformas tributária e administrativa avancem no Congresso Nacional.



R. Delminda Silveira, 200 - Agrônoma, Florianópolis - SC, 88025-500 - Fone (48) 3331-9700  
FAESC: facebook.com/FAESC Santa Catarina | SENAR/SC: facebook.com/SENARSC | www.SENAR.com.br

**DIRETORIA DA FAESC 2019/2023:** Presidente: José Zeferino Pedrozo, 1º vice-presidente Executivo: Enori Barbieri, 2º vice-presidente Executivo: Milton Graciano Peron, 1º vice-presidente de Secretaria: João Francisco de Mattos, 2º vice-presidente de Secretaria: João Romário Carvalho, 1º vice-presidente de Finanças: Antônio Marcos Pagani de Souza, 2º vice-presidente de Finanças: Vilson Antônio Verona  
**CONSELHO FISCAL:** Efetivos: Rogério Pessi, Gilmar Zanluchi e Amy Mohr, Suplentes: Fabrício Luiz, Stefani, Dionísio Scharf e Luis Sérgio Gris Filho. **VICE-PRESIDENTES REGIONAIS:** Extremo Oeste: Adelar Zimmer, Oeste: Ricardo Lunardi, Meio Oeste: Clemerson Pedrozo, Planalto Norte: Francisco Konkol, Planalto Serrano: Márcio Pamplona, Vale do Itajaí: Lindolfo Hoepers, Sul: Edemar Giustina.  
**DIRETORIA SENAR:** Presidente: José Zeferino Pedrozo, Superintendente: Gilmar Antônio Zanluchi.  
**CONSELHO ADMINISTRATIVO:** José Walter Dresch – FETAESC, Luis Sartor, Luiz Vicente Suzin – OCESC Daniel Kupper Carrara – Senar Administração Central, Gilberto Modesto da Silva, Ricardo de Gouvêa

– Agroindústria, Osvaldo Miotto Junior. **CONSELHO FISCAL:** Rita Maria Alves – Senar Administração Central, Maira Aparecida Nunes da Silva, Tatiane Mecabó Cupello – FAESC, Adílzio Pedro Pazetto, Valdeci de Andrade Pereira – FETAESC, Adriano da Cunha.

**MB Comunicação:** Jornalista Responsável: Marcos Antônio Bedin (Reg. Jornalista profissional MTB SC 0085-JP). Edição: Keli Magri. Redação: Marcos Antônio Bedin, Alessandra Cristina Favretto, Keli Magri, Lisiane Kerbes, Marciane Páz Mendes.

**Diagramação / Impressão:** COAN Indústria Gráfica  
**Tiragem:** 5.500 exemplares.

# SISTEMA FAESC/SENAR AVANÇA NA ESTRUTURAÇÃO DAS CADECS EM SC

O Sistema FAESC/SENAR-SC iniciou o ano com avanços na organização das Comissões de Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração (Cadeccs) nas cadeias da avicultura, suinocultura e fomicultura no Estado. O objetivo é fortalecer e organizar os produtores rurais integrados por meio de estrutura técnica e jurídica gratuita, disponibilizada pela entidade aos catarinenses.

O atendimento das demandas dos produtores integrados vem sendo realizado pela FAESC desde outubro do ano passado. O prestador de serviço de instrutoria, Erno Menzel, vem acompanhando as reuniões e ministrando capacitações em diversas regiões do Estado para esclarecer dúvidas sobre a legislação, realizando levantamento de custos de produção, assessorando os produtores integrados, membros das Cadeccs, e mediando as negociações com as agroindústrias (integradoras), com apoio da Assessoria Técnica e Jurídica da FAESC.

Criada pela Lei da Integração (Lei 13.288/2016) para promover a transparência na relação contratual entre produtores integrados e agroindústrias, a Cadecc tem como objetivos a elaboração de estudos e análises relacionados às cadeias produtivas e ao Contrato de Integração Vertical; o acompanhamento e apreciação dos padrões mínimos de qualidade exigidos para os insumos e produtos objetos do contrato; o estabelecimento de sistemas de acompanhamento e avaliação do cumprimento dos encargos e obrigações dos contratantes; o esclarecimento de dúvidas e solução

de litígios entre os produtores integrados e a integradora; a definição de requisitos técnicos e financeiros a serem empregados na atualização de indicadores agropastoris e a formulação de um plano de modernização tecnológica da integração.

O presidente do sistema FAESC/SENAR-SC, José Zeferino Pedrozo, explica que as Cadeccs em Santa Catarina estão sendo orientadas, assessoradas e fortalecidas pelo Sistema FAESC/SENAR em parceria com os Sindicatos Rurais. “Estamos capacitando os produtores, prestando assessoria técnica e treinando-os gratuitamente para definir estratégias, participarem das negociações diretamente com as agroindústrias e alcançarem melhores resultados em conjunto”, grifa o dirigente.

Foram promovidos encontros em Chapecó, São Miguel do Oeste, Ipumirim, Itaiópolis, Videira e Seara nas cadeias de avicultura e suinocultura. Em fevereiro, nas mesmas cadeias, estão agendadas reuniões nestes municípios, além de Concórdia e Itapiranga para levantamento e validação de custos de produção. O trabalho segue durante o ano todo, também na cadeia do Tabaco, que iniciará os encontros nos próximos dias.

Para ter acesso à estrutura montada pelo Sistema FAESC/SENAR-SC, os produtores rurais e os representantes das agroindústrias podem entrar em contato com os Sindicatos Rurais nos municípios ou pelos e-mails da Federação: [cadecuinocultura@faesc.com.br](mailto:cadecuinocultura@faesc.com.br), [cadecavicultura@faesc.com.br](mailto:cadecavicultura@faesc.com.br) e [cadecfomicultura@faesc.com.br](mailto:cadecfomicultura@faesc.com.br).



Treinamentos com suinocultores terminação em Seara



Treinamentos aos avicultores de corte em Itaiópolis



Reunião da Cadecc avicultura de corte em Ipumirim



Reunião da Cadecc em Videira

# PRODUTOR TEM RECURSOS DISPONÍVEIS DA CAIXA ECONÔMICA

Em reunião com lideranças do agronegócio em Chapecó, a Caixa Econômica Federal confirmou o banco na liberação de recursos imediatos e diretamente aos produtores por meio do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe). A FAESC participou do encontro e encaminhou sugestões no atendimento dos agricultores no Estado.

De acordo com o gerente nacional de agronegócio da Caixa Econômica, Vinícius Furlan Silva, o banco abrirá 20 novas agências no País para atendimento específico ao setor, com objetivo de tornar-se o segundo maior player do mercado no agronegócio. “Queremos que o agro tenha a mesma relevância que a habitação tem hoje na Caixa. Temos muitos recursos disponíveis aos produtores com as menores taxas do mercado”, afirma Furlan.

O superintendente interino de rede da Caixa Econômica no oeste, Leandro Damo, destaca que o banco atua desde 2012 com o Pronaf e o Pronampe, porém os recursos até então eram destinados apenas à cooperativas e grandes produtores. “A Caixa agora vira a chave e repassa recursos diretamente para

pequenos e médios produtores, o que aumenta a capilaridade do atendimento”, ressalta.

Para o vice-presidente da FAESC, Enori Barbieri, a iniciativa da Caixa amplia o acesso aos recursos para os produtores no Estado e possibilita maiores investimentos nas propriedades. Durante a reunião, o dirigente sugeriu a criação de canal específico e personalizado para atendimento aos produtores e ressaltou a importância da maior liberação de recursos para investimentos.

“Em Santa Catarina, são 500 mil produtores rurais e 183 mil propriedades, com média de 14 hectares e produção forte em todas as regiões. Não é exagero afirmar que o Estado é o que mais tem projetos no Pronaf no Brasil. Por isso, contar com mais oferta de crédito é muito importante para o desenvolvimento do setor. O que o nosso agricultor precisa é da atenção do sistema bancário no atendimento para deixá-lo mais à vontade e longe das tradicionais filas. Também é fundamental mais dinheiro para investimentos, melhor que custeio, para que o produtor consiga acompanhar as inovações tecnológicas do setor que mais cresce no Brasil”, sublinhou Barbieri.

O dirigente da FAESC também



Vice-presidente da FAESC, Enori Barbieri e vice-presidente Regional da Federação, Ricardo Lunardi, participaram do encontro



Dirigentes da FAESC e do agronegócio catarinense durante encontro com diretores da Caixa Econômica Federal em Chapecó



solicitou melhorias nas condições de garantias dos empréstimos aos produtores para ampliar e flexibilizar a contratação de crédito. “Hoje o produtor não consegue contratar um segundo crédito mesmo que esteja no final do pagamento do primeiro, devido às regras e exigências do sistema bancário. É um ponto que pode ser melhorado”, sugeriu Barbieri.

A linha de crédito do Pronaf anunciada pela Caixa é para modalidade de custeio, direcionada a agricultores familiares, com financiamento de até 100% de despesas relativas ao ciclo produtivo de lavouras de café, cana-de-açúcar, milho e soja. Inclui também a aquisição de insumos e pagamentos de serviços. As taxas variam de 3,8% a 6%. “Também queremos liberar recursos represados para investimentos, porque entendemos essa necessidade”, assegurou o gerente nacional de agronegócio da Caixa.

## CONVÊNIOS

Durante a reunião, a Caixa assinou termo de parceria mútua com o Sindicato Rural de Chapecó e a Associação de Engenheiros Agrônomos do Oeste de Santa Catarina para prestação de serviço ao setor.

O presidente do Sindicato Rural de Chapecó e vice-presidente regional da FAESC, Ricardo Lunardi, afirmou que o ingresso do banco no Pronaf é um avanço importante na região. “Somos uma região de pronafianos, que responde por 75% do PIB municipal e por 60% das exportações do Estado. A oferta de mais recursos amplia o leque aos produtores, gera competitividade e promove desenvolvimento”.



Santa Catarina produz mais de três bilhões de litros de leite por ano, tem mais de 70 mil famílias envolvidas na atividade e 130 empresas (laticínios)

## CONSUMO DESPENCA, PREÇO CAI E PRODUTOR JÁ ESTÁ NO PREJUÍZO

O consumidor está feliz porque o preço do leite no supermercado baixou, mas o que parece uma boa notícia esconde, na verdade, uma série de distorções da cadeia produtiva de lácteos. Quem adverte é a FAESC.

O preço do leite UHT (longa vida) no varejo situa-se entre R\$ 2,50 e R\$ 3,00, resultado de um movimento dos laticínios que estão super estocados e, por isso, vendendo aos supermercados com bons descontos.

O preço final ao consumidor está, hoje, em baixa porque o consumo nacional caiu muito. Motivo: a queda do nível de renda das famílias decorrente da crise econômica (e do consequente desemprego) e do fim do pagamento do auxílio emergencial.

É notório que os produtores de leite e as indústrias de processamento estão amargando prejuízos. O vice-presidente da FAESC Enori Barbieri alerta que a situação dos criadores de gado leiteiro está entrando em um nível insustentável e eles não supor-

tarão uma redução (de parte da indústria) do preço pago pela matéria-prima (leite).

Vários fatores associados encareceram muito os custos de produção de leite em território catarinense. A seca e as exportações excessivas reduziram a oferta interna de grãos que compõem a nutrição animal. O milho aumentou mais de 50% e custa agora R\$ 85,00 a saca de 60 kg. O farelo de soja está cotado em R\$ 3.000,00 a tonelada.

Não há milho em estoque, nem silagem seca e nem pastagens formadas, por isso os criadores terão que comprar milho e ração no mercado para alimentar seus plantéis, cujos preços estão proibitivos.

Barbieri mostra que a falta de pastagem e o alto custo da ração (milho, soja e outros insumos) prejudicam fortemente os produtores de leite. A queda na produção foi brutal – cerca de 40% – a ponto de derrubar Santa Catarina da quarta para a quinta po-

sição no ranking nacional. O volume de 8 milhões de litros de leite diariamente produzido despencou para 5 milhões de litros.

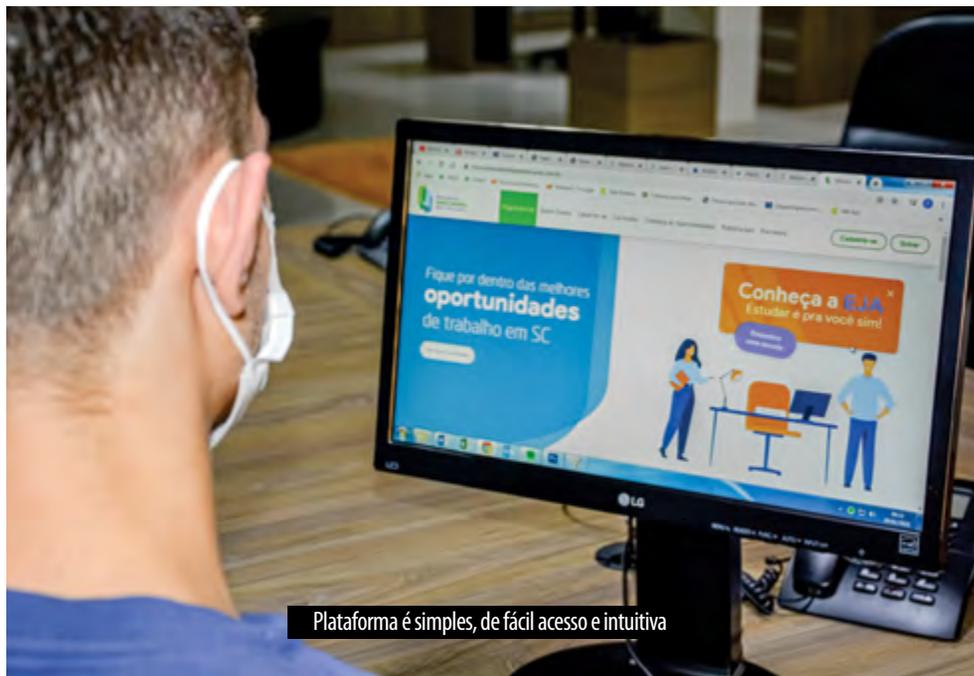
Santa Catarina produz mais de três bilhões de litros de leite por ano, tem mais de 70 mil famílias envolvidas na atividade e 130 empresas (laticínios) que beneficiam o produto. O diretor da FAESC observa que “há um grande desânimo no setor porque os produtores rurais investiram fortemente em novas instalações, novos equipamentos, genética, treinamento e esperavam ganhos melhores ao longo desse ano”.

A Federação estuda um conjunto de medidas de apoio para apresentar ao Governo Federal através da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Se a pecuária leiteira não recuperar em breve sua viabilidade, os produtores podem abandonar a atividade e criar, no futuro, um cenário de escassez e, aí então, de altos preços.

# FEDERAÇÕES LANÇAM PLATAFORMA COM ACESSO A VAGAS DE EMPREGO

Para aproximar trabalhadores em busca de recolocação no mercado e empresas com vagas em aberto em Santa Catarina, a Federação das Indústrias (FIESC), do Comércio (Fecomércio), da Agricultura (FAESC) e dos Transportes (Fetransesc) lançaram plataforma on-line que oferece uma série de cursos gratuitos, cadastro de currículos e acesso às melhores vagas anunciadas pelo setor produtivo. A iniciativa faz parte do Movimento SC pela Educação e tem parceria da ACATE, Sebrae/SC, Instituto Ayrton Senna, Centro de Inovação da Educação Brasileira, Junior Achievement, Undime/SC, Sistema Ailos e Prefeitura de Florianópolis.

A ferramenta (<https://msce.santacatarinapelaeducacao.com.br/>) foi desenvolvida pelo núcleo de Soluções Digitais do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI). Além de promover a capacitação de profissionais, o site acelera o acesso ao emprego, possibilitando a ampliação da renda dos catarinenses. Pela plataforma, os interessados têm acesso a cursos gratuitos e 100% a distância, recomendados por instituições parceiras, e podem conferir as vagas disponíveis em todo o Estado nos segmentos da indústria, comércio, serviços e turismo, transporte e logística e agricultura.



O presidente da FAESC, José Zeferino Pedrozo, destaca que o Sistema FAESC/SENAR-SC é parceiro do Movimento SC pela Educação desde o seu início, em 2012, e apoia a criação da plataforma para estimular a retomada da economia no Estado. No site, tanto trabalhadores do agronegócio quanto empresas do setor podem anunciar e acessar vagas de emprego, cadastrar currículos e participar das capacitações ofertadas.

“As agroindústrias, fazendas,

pequenas e médias propriedades rurais, empresas familiares e artesanais podem anunciar suas vagas no site e buscar profissionais qualificados. Por outro lado, os trabalhadores que estiverem em busca de oportunidade em todos os segmentos do agro podem cadastrar seus currículos e conferir as vagas disponíveis. É uma ferramenta tecnológica e educacional importante para movimentar a economia catarinense”, sublinha Pedrozo.

## COMO FUNCIONA

A plataforma oferece inicialmente sete capacitações que servem para todos os setores: matemática, português, inglês, competências socioemocionais, mundo digital, empreendedorismo e finanças pessoais. Os profis-

sionais também podem conferir vídeos e dicas de como elaborar um bom currículo, como se destacar em entrevistas de emprego, os primeiros passos ou o reposicionamento na carreira profissional.

Ao cadastrar o currículo, o tra-

balhador pode buscar oportunidades ofertadas por segmentos, periodicidade da vaga, áreas de atuação, setores ou regiões do Estado. Já as empresas podem pesquisar por filtros específicos como profissionais, cidade, região ou segmentos.

# FAESC APROVA CONTAS DO EXERCÍCIO 2020

A Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC) reuniu em fevereiro dirigentes dos Sindicatos Rurais filiados para Assembleia Geral Ordinária de prestação de contas do exercício 2020. O encontro virtual no dia 19 teve participação de 84 Sindicatos e também aprovou o relatório anual de atividades e o balanço patrimonial do período.

Pelo segundo ano consecutivo a Assembleia foi on-line, por videoconferência, atendendo as recomendações das autoridades de saúde para evitar aglomerações e diminuir o contágio do novo coronavírus.

No comando da reunião, o presidente José Zeferino Pedrozo relatou as principais atividades realizadas pelo Sistema FAESC/SENAR-SC no último ano e mencionou as conquistas e as demandas do setor no período. O relatório das ações somou 72 páginas, com destaque para as principais defesas lideradas pela Federação no ano: participação na audiência pública na Assembleia Legislativa contra tributação de defensivos agrícolas no Estado; solicitação de renovação do Convênio 100; anistia de débitos de produtores rurais; desburocratização de licenças ambientais; leilões e eventos virtuais em todas as regiões; apoio aos produtores no período de pandemia; amenização dos efeitos da estiagem, dos ataques de javalis e do ciclone bomba; luta por mais apoio aos produtores na cadeia leiteira e na suinocultura e estruturação das Comissões para Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração (CADECs), com assessoria

técnica e jurídica gratuita aos produtores integrados.

“A FAESC sempre estará ao lado do produtor, podem ter essa certeza absoluta. Temos representação em 67 órgãos e comissões estaduais e em 22 em nível nacional para debatermos assuntos importantes das atividades agropecuárias no Estado e no País”, destacou o presidente.

Pedrozo ressaltou que a luta dos produtores rurais continua em 2021, especialmente para nova renovação do Convênio 100, cujo prazo encerra em 31 de março; maior valorização da cadeia leiteira em Santa Catarina e aumento da produção de milho para diminuir o déficit do cereal no Estado.

“A cadeia leiteira é uma das únicas que está à mercê da própria sorte. O produtor não tem segurança e depende da lei de oferta e procura no mercado. Os custos de produção estão altos, devido aos preços dos insumos, o que também atinge o produtor de suínos. Nossa defesa por melhorias e apoio às duas cadeias segue como prioridade”, sublinha o presidente.

A FAESC e os dirigentes sindicais também prestaram homenagem ao diretor técnico do Instituto Catarinense de Defesa Agropecuária (ICASA) e médico veterinário, Gerson Catalan, que morreu em fevereiro, vítima de covid-19. “Catalan foi uma liderança incansável na luta pelo status sanitário diferenciado no Estado e merece nosso reconhecimento. Um amigo e um bravo profissional que nos fará muita falta”, afirmou Pedrozo.



Videokonferência reuniu 84 dos 92 presidentes dos Sindicatos Rurais do Estado

## REIVINDICAÇÕES DO SETOR

Os presidentes dos Sindicatos Rurais de todo o Estado solicitaram apoio da FAESC em temas essenciais para melhorias na produção do setor: combate à cigarrinha que está causando muitos prejuízos nas lavouras de milho; redução do custo dos insumos; controle mais efetivo dos javalis no Estado; não cobrança da outorga de água aos produtores com a criação de novas bacias hidrográficas; combate mais eficiente ao roubo de gado nas propriedades; garantia dos contratos futuros; melhores preços pagos aos produtores de tabaco e ampliação do acesso à internet no campo.

O vice-presidente da FAESC, Enori Barbieri, explicou que um conjunto de fatores climáticos – mais umidade – acabou desencadeando a praga da cigarrinha nas lavouras de milho. Segundo ele, tanto CNA, quanto a Federação, entidades do setor e o Governo Estadual estudam medidas para maior controle e redução dos prejuízos.

O vice-presidente de finanças da FAESC, Antônio Marcos Pagani de Souza, destacou a continuidade da realização de leilões virtuais no Estado e ressaltou o calendário de feiras do ano que prevê 121

eventos agropecuários, com previsão de venda de 35 mil animais.

Gilmar Zanluchi, superintendente do SENAR/SC, informou que o programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) terá continuidade e será reforçado com amplo corpo de supervisores e técnicos de campo. O dirigente também solicitou que os Sindicatos encaminhem as demandas de cursos rápidos mensais em suas regiões e municípios para ampliação da Formação Profissional Rural, seguindo todas as medidas de prevenção ao coronavírus.

# AUMENTAR A PRODUÇÃO É DESAFIO E PRIORIDADE EM SC

O Brasil está vivendo novamente – por uma série de fatores – um período de escassez na oferta de milho e, por consequência, de preços superaquecidos. A situação preocupa sobremaneira os criadores de aves e suínos e os pequenos frigoríficos que não exportam.

A FAESC defende os produtores rurais e estimula o aumento da produção de milho para reduzir o enorme déficit de Santa Catarina, mas entende que está havendo clara preferência pela soja em razão de custos de produção menores e preços remunerativos melhores.

Não há previsão de que os preços recuem nos próximos meses porque o cenário é mais de escassez do que de especulação. Por isso, é preciso uma política especial de estímulo à produção de milho com participação do governo e das próprias agroindústrias. Ao mesmo tempo é necessário criar linha de crédito para que os consumidores de milho (especialmente avicultores e suinocultores) tenham acesso a esse insumo antes que ele se torne inacessível.

Santa Catarina possui o mais avançado parque agroindustrial do Brasil, representado pelas avançadas cadeias produtivas da avicultura e da suinocultura. Essa fabulosa estrutura gera uma riqueza econômica de mais de 1 bilhão de aves e 12 milhões de suínos por ano, sustenta mais de 150 mil empregos diretos e indiretos e gera bilhões de reais em movimento econômico.

O principal insumo que fomen-

ta essa megaestrutura é o milho. De tempos em tempos as agroindústrias e os criadores de aves e suínos são abalados pela escassez de milho, ou por questões climáticas, ou sanitárias ou mercadológicas. Em razão dos gigantescos volumes necessários e dos preços que o grão atinge, muitas operações são inviabilizadas no campo e na cidade, e muitas indústrias vão à bancarrota.

Nesse momento, todos esses fatores se associaram para criar uma situação de escassez e de preços altos. Santa Catarina necessita pelo menos de 7 milhões de toneladas para alimentar sua agroindústria e a produção interna seria de 2,7 milhões de toneladas. Seria, porque seca, excesso de chuvas e praga baixaram essa previsão para 1,7 milhão de toneladas.

Dessa forma, o grão ficou caro e escasso, portanto, com preço em contínua ascensão: mais de R\$ 85,00 a saca de 60 kg. A situação melhorará no segundo semestre, com a entrada da safrinha.

O milho escasso e caro também cria percalços para outros setores do agronegócio. Os próprios produtores de leite, em face da insuficiência do milho-silagem, sentiram o aumento de custos na aquisição de milho comercial. Da mesma forma, os confinadores de bovino de corte, que empregam milho na fase final de engorda, praticamente encerraram essa modalidade de manejo. Até os produtores de ovos sentiram os efeitos. Enfim, o insumo milho afeta as principais cadeias do agro.



## PRODUÇÃO

Embora seja tão essencial, a cultura do milho está encolhendo em território catarinense. Em 2005, 106 mil produtores rurais cultivavam 800 mil hectares. Nesses 15 anos, a área plantada foi se reduzindo paulatinamente e, em 2020, foram cultivados 330 mil hectares de lavouras.

A safra nacional de milho que já está sendo colhida deve render 20 milhões de toneladas. Isso indica que faltará milho já neste primeiro semestre no mercado brasileiro e essa situação deve se manter até a entrada da safrinha que ainda não foi plantada e que deve (pode) gerar 80 milhões de toneladas a partir de julho/agosto.

Parece que tudo conspira para a escassez de milho no mercado doméstico. Várias usinas de etanol de milho entram em funcionamento do Brasil central, este ano, enxugando mais de 5 milhões de toneladas. O câmbio estimula as exportações. A produção global prevista em 1,1 bilhão de toneladas deve cair 30 milhões. O consumo é crescente em todos os continentes.

A indústria e os criadores enfrentaram com sucesso esse quadro, no ano passado, somente porque as exportações sustentaram excelentes preços, mas essa situação não se perpetuará. Quando as exportações recuarem em volume ou em preços, o câmbio mudar e a Selic subir, ficará insustentável transformar proteína vegetal em proteína animal com os atuais preços do

milho e do farelo de soja.

A FAESC defende o equilíbrio da cadeia produtiva de forma que produtor e indústria tenham ganhos compatíveis e que o consumidor possa comprar os alimentos, obtendo sustentabilidade econômica e perenidade social. O agronegócio catarinense articula várias iniciativas para reverter o quadro do superencarecimento de milho que afeta as maiores cadeias produtivas e ameaça causar pesados e irreversíveis prejuízos à avicultura e à suinocultura industrial.

Insumo escasso representa encarecimento para os produtores rurais e para as agroindústrias e gera um “efeito dominó” porque, por via de consequência, os alimentos (especialmente a carne) tornam-se mais caros para o consumidor.

É preciso perseverar na busca da autossuficiência catarinense, mas isso exige uma robusta política de apoio ao setor com várias frentes. Uma delas é a criação de uma linha de crédito para que os consumidores de milho (sejam criadores de aves e suínos ou agroindústrias) se abasteçam do produto. Da mesma forma, é necessário criar uma linha de crédito de longo prazo para financiar a construção de armazéns dotados de secadores e, também, a irrigação das lavouras. Só então teremos produtividade e estoques reguladores, podendo, assim, prevenir essas cíclicas e devastadoras crises de encarecimento do cereal-rei.

### MOTIVOS DA ESCASSEZ DE MILHO

- Seca no centro-oeste
- Excesso de chuvas no sul
- Exportações brasileiras elevadas
- Forte demanda da China no mercado mundial, comprando dos EUA
- Argentina suspendeu as exportações para o Brasil
- Seca em grandes países produtores, como Ucrânia
- Especulação das tradings

# GOVERNO INVESTIRÁ R\$ 56,5 MILHÕES PARA AUMENTAR A PRODUTIVIDADE DAS LAVOURAS

O Governo do Estado anuncia o Programa Terra Boa 2021 com mais recursos e tecnologias à disposição dos produtores rurais de Santa Catarina. Em sua nova edição, a iniciativa terá R\$ 56,5 milhões para apoiar a aquisição de sementes de milho, calcário e kits para melhoria de pastagens e do solo, além do incentivo à apicultura e à meliponicultura. O governador Carlos Moisés e o secretário de Estado da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural, Altair Silva, lançaram o Terra Boa no início de fevereiro.

“Ações como essa reforçam nosso compromisso de seguir investindo no agronegócio catarinense e na agricultura familiar. Santa Catarina,

com 1,12% do território brasileiro, é um modelo para todo País. Nós queremos reiterar essas parcerias para que os produtores rurais tenham ainda mais qualidade de vida e renda e sigam cumprindo sua importante missão de alimentar os catarinenses e, por que não dizer, o mundo”, ressaltou o governador.

Em 2021, o Terra Boa incentivar a aquisição de 200 mil sacas de milho; 300 mil toneladas de calcário; 3 mil kits forrageira; 500 kits apicultura e mil kits solo saudável. O Programa terá R\$ 5 milhões a mais de recursos e o Governo do Estado pretende ampliar o número de beneficiários. No último ano, foram mais de 70 mil famílias rurais atendidas.

## MILHO

Um dos grandes objetivos do Terra Boa é incentivar a produção de milho em Santa Catarina. Segundo o secretário de Estado da Agricultura, Altair Silva, a intenção é diminuir as importações do grão e fortalecer ainda mais o agronegócio catarinense.

O Programa é umas das políticas públicas mais tradicionais para o meio rural de Santa Catarina. O presidente da Federação das Cooperativas Agropecuárias do Estado de Santa Catarina (Fecoagro), Claudio Post, explica que o Terra Boa está sendo fundamental para aumentar a produtividade de milho no estado e para melhorar a renda das famílias rurais.

O Terra Boa é resultado de um convênio firmado entre a Secretaria da Agricultura e a Fecoagro.



Um dos grandes objetivos do Terra Boa é incentivar a produção de milho no Estado

### MAIS TECNOLOGIA

Desde o ano passado, o Programa apoia a aquisição de milho de alto valor genético, o que gera rendimento maior por hectare plantado e representa mais de 70% das sementes retiradas pelos produtores. A Secretaria da Agricultura investirá R\$ 23,1 milhões para apoiar a compra de 200 mil sacas de sementes.

Santa Catarina é um dos maiores importadores de milho do Brasil. O

Estado utiliza aproximadamente sete milhões de toneladas de milho por ano para alimentação animal, sendo que mais de quatro milhões de toneladas são trazidas de outros estados e países. Com o Programa, o agricultor receberá até cinco sacos de semente e devolverá em sacos de milho no próximo ano, com o produto da colheita. O tipo de semente e o nível tecnológico definem a proporção de troca.

### CALCÁRIO

A distribuição de 300 mil toneladas de calcário será feita em duas modalidades: via cooperativa ou direto das minas. Serão mais de R\$ 23,6 milhões em investimentos.

Cada agricultor poderá retirar

nas cooperativas até 30 toneladas de calcário e devolverá no próximo ano com o resultado da colheita. Caso opte por retirar o calcário nas empresas mineradoras, o produto é gratuito.

### KIT SOLO SAUDÁVEL

O Terra Boa traz ainda uma opção para os agricultores investirem na correção do solo. Serão mil Kits Solo Saudável disponíveis com insumos, sementes de adubos verdes e fertilizantes. Cada kit custa R\$ 1.000 reais e o produtor terá dois anos de

prazo para pagamento, com parcela anual em juros. Caso o produtor optar em adiantar o pagamento da segunda parcela para a mesma data de vencimento da primeira, este terá um desconto de 60% sobre o valor da segunda parcela.

### KIT FORRAGEIRA

Para melhorar a produção de pastagens em Santa Catarina e incentivar a produção de carne e leite no Estado, serão distribuídos 3 mil kits forrageira no valor unitário de R\$ 2 mil.

Cada kit é formado por mais de 80 produtos fornecidos a partir de um projeto técnico elaborado pela

Epagri. O produtor pode pagar o investimento em três parcelas anuais, sem juros. Caso opte em fazer um pagamento único, no vencimento da primeira parcela, terá um desconto de 30% sobre o valor da segunda parcela e de 60% sobre o valor da terceira.

### KIT APICULTURA

Serão mais R\$ 1,4 milhão investidos para apoiar os apicultores e meliponicultores de Santa Catarina. O Kit Apicultura, composto por equipamentos fundamentais para implantar e aprimorar a produção de mel e de produtos apícolas, custa cerca de R\$ 2,4 mil. O produtor terá dois anos de prazo para pagamen-

to, com parcela anual em juros, ou caso o produtor optar em adiantar o pagamento da segunda parcela para a mesma data de vencimento da primeira, este terá um desconto de 60% sobre o valor da segunda parcela.

O Terra Boa contempla ainda o fornecimento de abelhas rainhas.

# QUATRO CATARINENSES ESTÃO NA FASE NACIONAL DO PROGRAMA

Quatro catarinenses estão entre os 80 selecionados para a etapa nacional da quarta edição do CNA Jovem, programa gratuito do SENAR para desenvolvimento de novas lideranças no agro. Carlos César Nau Júnior (Botuverá), Ana Paula Martins (Canoinhas), Henrique Rodrigues da Fonseca (Xanxerê) e José Roberto Correia (Presidente Nereu) ingressaram na segunda etapa e representam Santa Catarina no programa. Em todo o Brasil, o CNA Jovem recebeu 3.739 inscrições na primeira fase, 175 delas de Santa Catarina, o sexto maior número no País.

Os selecionados têm entre 22 e 30 anos, vínculo com o setor agropecuário e formação técnica ou superior completa na área de Ciências Agrárias. O programa tem como objetivo preparar novos líderes para enfrentarem desafios e inovarem na agropecuária brasileira em cinco áreas: institucional, sindical, político-partidária, empresarial e educacional. Nesta fase, ocorrerão encontros presenciais em cinco polos relacionados a cada uma das áreas de foco, além de desafios, oficinas, atividades, testes e palestras. Os participantes também terão encontro nacional em Brasília, em abril, para colocarem em prática o aprendizado.

O último encontro nacional e a divulgação dos vencedores estão agendados para agosto. A escolha da iniciativa vencedora será feita por uma banca de profissionais do setor do agro que definirá o grupo que apresentar a melhor iniciativa de liderança com potencial de resolução para o seu respectivo desafio. Na premiação individual, serão escolhidos

os três jovens que apresentarem a melhor avaliação do perfil de liderança realizada ao longo de toda a jornada do programa.

A coordenadora estadual do programa, Francine Iagher, ressalta que o CNA Jovem é uma iniciativa estratégica que fomenta a liderança empreendedora e desafia a juventude a alcançar maior protagonismo no setor. “O objetivo é que cada jovem possa refletir e trabalhar as competências de liderança que necessita desenvolver para melhor atuação no mercado”, explica.

O superintendente do SENAR/SC, Gilmar Zanluchi, afirma que o programa contribui para impulsionar a carreira de jovens com potencial para liderar a transformação do Brasil. “O resultado da implementação das iniciativas e do desenvolvimento pessoal e profissional dos jovens será a melhoria do setor como um todo. Teremos mais lideranças atuando no fomento do agro brasileiro. Em 2019 conquistamos um troféu para Santa Catarina e esperamos repetir a experiência neste ano”, ressalta.

De acordo com o presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC, José Zeferino Pedrozo, Santa Catarina tem forte atuação dos jovens no meio rural. “As famílias estão cada vez mais incentivando a sucessão familiar no campo e investindo na profissionalização do trabalho, além da inovação no setor. Nesta estrutura, os jovens ocupam um lugar fundamental e são peças-chave no gerenciamento das propriedades. O CNA Jovem é um estímulo ao empreendedorismo e à formação de novas lideranças”.



Ana Paula Martins (Canoinhas)



Henrique Rodrigues da Fonseca (Xanxerê)



Carlos César Nau Júnior (Botuverá)



José Roberto Correia (Presidente Nereu)

## SELECIONADOS

Os quatro catarinenses selecionados passaram pela primeira etapa do programa no ano passado entre agosto e dezembro. A participação foi a distância, com conteúdo virtual sobre o Sistema CNA, seus aspectos técnico-institucionais e sobre a abrangência e relevância do setor agropecuário em níveis nacional e mundial. Eles também passaram por uma prova objetiva e participaram de oficinas digitais remotas sobre os estágios iniciais da trajetória de liderança.

Ana Paula, 27 anos, conta que está muito feliz com a trajetória no programa e, em especial, com o avanço para a etapa nacional. “Sempre participo dos cursos de qualificação do SENAR/SC, que são sinônimos de eficácia e eficiência. Minha família também é assistida pelo programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) na cadeia leiteira. A participação no CNA Jovem é uma oportunidade incrível de adquirir experiência e conhecimento tanto na minha vida pessoal quanto profissional. É gratificante estar entre os quatro finalistas do Estado e representar Santa Catarina no programa”.

É o que também ressalta Carlos César Nau Júnior. Ele é formado em Engenharia Ambiental e trabalha com apicultura, produção de palmito pupunha e reflorestamento de eucaliptos em Botuverá. “O programa está sendo um divisor de águas na minha vida. Estar entre os 80 selecionados em todo o País é motivo de orgulho e faz valer todo esforço, dedicação e persistência. É uma oportunidade ímpar de crescimento pessoal e profissional”.

Henrique Rodrigues da Fonseca, técnico agropecuário e de campo em Xanxerê, destaca que o programa mexeu muito com ele e que já projeta mudanças na vida a partir dos debates provocados. “Participar do CNA Jovem é a realização de um sonho e poder representar meu Estado é uma conquista muito grande. O programa permitiu um amadurecimento e uma evolução sobre minha visão, meu propósito e o legado que quero deixar. Se tornou a base para meu futuro”.

Para José Roberto Correia, o programa é um projeto plural e uma oportunidade de crescimento em todas as áreas de atuação no setor. Ele é formado em Agronomia e atua como técnico agropecuário em Presidente Nereu. “Saímos com uma bagagem muito técnica da graduação e é importante aprendermos mais sobre gestão, ligarmos os pontos entre o campo e a cidade e levarmos mais informações aos produtores. É isso que o CNA Jovem proporciona, mais conhecimento institucional, educacional, político e empresarial”, ressalta.

# SENAR DIVULGA GANHADORES DO 1º PRÊMIO NACIONAL DE VÍDEOS EDUCATIVOS

A instrutora do SENAR/SC no Alto Vale do Itajaí, Cristiane Andrea Stanke, é uma das 10 ganhadoras do primeiro prêmio nacional de vídeos educativos promovido pela administração central do SENAR em Brasília. Ela produziu um vídeo ensinando produtores rurais a fazerem pão integral com diferentes recheios. A iniciativa valoriza o trabalho dos instrutores dos programas de Formação Profissional (FPR) e Promoção Social (PS) da entidade.

O prêmio contou com 66 vídeos educativos enviados por instrutores do SENAR de todo o Brasil. Foram premiados os 10 melhores. Todas as produções tinham entre 3 e 8 minutos e abordavam de forma lúdica e criativa uma das atividades práticas inclusas nos planos instrucionais das ações de FPR e de PS. Os premiados apresentaram melhor postura didática e técnica, com conteúdo de caráter propositivo, qualidade de imagens e áudio, originalidade e uso de recursos gráficos. Também foram consideradas a relevância do conteúdo para o setor rural, a aplicabilidade e a contribuição para o produtor e trabalhador do campo.

O superintendente do SENAR/SC, Gilmar Zanluchi, explica que Santa Catarina recebeu 35 vídeos de instrutores de todas as regiões. Deste total, foram selecionados pelo Sistema FAESC/SENAR-SC os cinco melhores vídeos para participarem da etapa nacional, que premiou as melhores produções. Além de Cristiane Stanke (Blumenau), foram finalistas, classificados na etapa estadual, os instrutores Bianca Simon (Monte



Castelo), Olavo Kömig (Concórdia), Ricardo Costa (Monte Castelo) e Sérgio Israel Júnior (Lages).

O dirigente do SENAR-SC parabeniza todos os participantes e ressalta que a premiação reconheceu os esforços dos educadores em proporcionar ao público rural informações qualificadas, com inovação e criatividade dentro de sua expertise profissional. “Em um processo de ensino e aprendizagem, os estímulos de diferentes recursos pedagógicos auxiliam no processo cognitivo. Quanto mais estímulos o aprendiz tem, melhor é sua aprendizagem. Por isso, o prêmio além de estimular a criatividade dos instrutores na produção de vídeos, valoriza o trabalho e o esforço prestados diariamente por eles no ensino técnico”, ressalta Zanluchi.

O presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC, José Zeferino Pedrozo, sublinha que a iniciativa reconhece o

trabalho de excelência dos instrutores no Estado e em todo o País. “São profissionais que oferecem informações de qualidade que culminam na mudança de atitude do público no mundo do trabalho e na melhor qualidade de vida. A premiação é uma homenagem e um agradecimento a este profissionalismo demonstrado em Santa Catarina e em todos os demais Estados. Parabéns a todos nossos instrutores”.

Ao anunciar os vencedores, o diretor-geral do SENAR, Daniel Carrara, reforçou que a entidade continuará estimulando a produção de vídeos como ferramenta de ensino no campo. “O vídeo hoje é uma das melhores ferramentas de comunicação e transferência de conhecimento. Queremos que o uso da tecnologia seja uma prática constante dos nossos instrutores para ajudar na qualificação dos produtores rurais de todo o País”.

## CONFIRA OS VÍDEOS VENCEDORES DO PRÊMIO:



## CONFIRA OS VÍDEOS FINALISTAS DE SC



### PREMIADOS

Os instrutores vencedores ganharão um celular e um tripé com luminária que serão enviadas às Administrações Regionais do SENAR. A catarinense Cristiane Stanke conta que esse foi seu primeiro vídeo, gravado em casa e editado por um amigo da família. “Estou muito feliz pela premiação, especialmente por ser minha primeira experiência com a ferramenta. O uso da tecnologia nos auxilia muito a chegar até os produtores de forma rápida e eficiente”, afirma. Cristiane é instrutora dos cursos de Panificação, Massas para Congelamento, Confeitaria e Derivados do Leite, com 120 horas mensais de cursos ofertados nas regiões do Vale e Alto Vale do Itajaí e Norte catarinenses.



# ENTIDADES E EMPRESAS DISCORDAM SOBRE PREÇO PAGO AO PRODUTOR

As entidades representativas dos produtores de tabaco, formada pela Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) e pelas Federações da Agricultura (Farsul, Faesc e Faep) e dos Trabalhadores Rurais (Fetag, Fetaesc e Fetaep) do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, não conseguiram avanços nas negociações de preço do tabaco com as empresas fumageiras. Os encontros individuais foram realizados de maneira presencial, respeitando os protocolos sanitários devido à covid-19, na sede da Afubra, em Santa Cruz do Sul/RS, nos dias 26 e 27 de janeiro, com participação de oito fumageiras: BAT (Souza Cruz), Philip Morris, JTI, Universal Leaf, Alliance One, China Brasil, CTA e Premium Tabacos.

A formação da proposta dos pro-

dutores foi constituída pelas médias do custo de produção apuradas no campo e na indústria, somadas ao percentual de diferença entre as tabelas individuais praticadas pelas empresas.

O vice-presidente regional da Faesc, membro do Fórum Nacional da Cadeia Produtiva do Tabaco (Fonia-gro) e presidente do Sindicato Rural de Irineópolis/SC, Francisco Eraldo Konkol, afirma que as empresas não estão valorizando os produtores e lamenta a falta de acordo. “As fumageiras, mais uma vez, não valorizaram seus principais parceiros, que são os produtores, pois nem sequer a variação do custo de produção foi reposta. O que estamos tentando negociar é a recuperação da tabela de preços para termos mais igualdade. Esperamos que as empresas reavaliem seus posi-

cionamentos para que se possa realizar uma nova rodada de negociação de preços”.

Em relação à próxima safra, o setor produtivo afirma que não haverá negociação de preços se não houver levantamento conjunto dos custos de produção.

“A Lei da Integração deixa claro que os preços devem ser estabelecidos perante acordo entre produtores e indústria, para que nenhum lado saia perdendo. Porém, o que vemos é uma diferença muito grande nos percentuais propostos, que variam de 6,2% a 12,9%. Está ficando inviável para o produtor, que assume um risco muito grande e precisa de uma margem de preço maior para viabilizar economicamente a produção”, defende Konkol.



Produtores de fumo cobram melhores preços para viabilizar a atividade

## MERCADO

O Sul do Brasil concentra 99% da produção de tabaco do País e exporta 80% do total produzido. A última safra produziu 633 mil toneladas. A atividade é uma das mais significativas e reúne 146,4 mil produtores. Em Santa Catarina, são 44 mil fumicultores.

# AGRO+

## PRÉ-CUSTEIO

Com foco em dar suporte ao agronegócio – setor que fechou 2020 com saldo positivo de 9% no PIB agropecuário mesmo em um período atípico, de pandemia – o Sicredi vai destinar R\$ 6,9 bilhões em créditos para o pré-custeio da Safra 2021/22. O pré-custeio está disponível para associados do campo que pretendem antecipar a compra de insumos para suas lavouras, garantindo maior rentabilidade dos negócios. O Sicredi é uma das instituições financeiras com maior representatividade no agronegócio, tendo sido a segunda instituição financeira que mais liberou crédito rural no ciclo de Plano Safra 2019/2020, com mais de R\$ 20 bilhões concedidos. A instituição atende desde grandes produtores a médios e pequenos, especialmente aqueles ligados à agricultura familiar. A expectativa é finalizar o Plano Safra 2020/21 com R\$ 22,9 bilhões disponibilizados em crédito rural, alta de 12% em relação ao ciclo anterior, em mais de 221 mil operações, sendo R\$ 17,5 bilhões para operações de custeio, comercialização e industrialização e R\$ 5,4 bilhões para operações de investimento que viabilizam o financiamento de benfeitorias, máquinas e equipamentos e novas tecnologias permitindo aos produtores aumentar sua produtividade e reduzir custos de produção.



## CRÉDITO RURAL

O setor agropecuário brasileiro recebeu, por meio do Programa Crédito Rural, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), criado em março de 2020, financiamentos no montante de R\$ 1,7 bilhão no ano passado. Desse total, R\$ 1,5 bilhão foram referentes ao plano safra 2020/2021. Dados relativos a este período, que vai de julho de 2020 a junho de 2021, revelam que a maior parte dos beneficiários (cerca de 37 mil ou o equivalente a 62,7% do total) está vinculada à agricultura familiar. O painel mostra também que os principais programas em volume, desde julho de 2020, são o Moderfrota (com R\$ 5,8 bilhões em aprovações), o Pronaf Investimento (R\$ 2 bilhões) e o BNDES Crédito Rural (R\$ 1,5 bilhão).

## EXPORTAÇÕES



O agronegócio segue como o grande destaque da economia catarinense. Em 2020, o setor respondeu por 70% das exportações de Santa Catarina, com um faturamento que passa de US\$ 5,7 bilhões. O estado ampliou sua presença internacional, principalmente com os embarques de carne suína, produtos florestais e do complexo soja. Os números são divulgados pelo Ministério da Economia e analisados pelo Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa). As exportações trouxeram a Santa Catarina receitas de US\$ 8,1 bilhões em 2020,

desse total US\$ 5,7 bilhões foram gerados pelo agronegócio. Ou seja, a cada US\$ 10 de faturamento, US\$ 7 tiveram origem no agro. O setor também sofreu menos com os impactos da crise econômica. Enquanto o estado registrou uma queda de 9,2% nos embarques, o agro reduziu apenas 6,7% seu faturamento. As expectativas para 2021 são de que os embarques de carne suína sigam numa crescente e as exportações de carne de frango se estabilizem. A soja também deve ter um aumento no valor recebido, ainda que o volume possa ser menor.

# Fique por dentro das melhores **oportunidades de trabalho** em SC

**Cadastre-se**

Acesse gratuitamente,  
inscreva-se e saiba mais em

**[msce.santacatarinapelaeducacao.com.br](http://msce.santacatarinapelaeducacao.com.br)**



Parceria

